

## SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI – Agosto/2010

*O Espírito Santo mantém o ritmo de crescimento no custo do metro quadrado local, registrando no mês de agosto a segunda maior variação do País: alta de +2,28%.*

O Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com a Caixa Econômica Federal (CEF), registrou, em agosto de 2010, alta de +2,28% no custo do metro quadrado local do Espírito Santo, o que representa a segunda maior variação do País, ficando atrás apenas do estado do Amazonas, cujo resultado foi ligeiramente superior (+2,41%). Vale ressaltar que esse resultado ocorreu devido aos reajustes salariais decorrentes de acordos coletivos realizados nas Unidades da Federação ao longo do período de análise.

Quando feita a comparação mensal, o custo espírito-santense por metro quadrado, passou de R\$ 661,38 em julho para R\$ 676,45 em agosto, equivalente a um aumento de R\$ 15,07. Ainda assim, o Estado tem um dos menores custos médios do País, permanecendo à frente apenas do estado do Rio Grande do Norte (R\$ 651,97) (Tabela 1).

Em termos de variações percentuais acumuladas no ano, o Espírito Santo registrou alta de +5,63%, com esse resultado sendo, pela primeira vez no ano, superior às variações registradas tanto para a região Sudeste (+4,95%), quanto para o Brasil (+5,43%).

Em 12 meses, o índice de custo da construção civil no Estado apresentou alta de +6,48%, alcançando praticamente o mesmo patamar que o custo referente ao contexto nacional, cuja variação no mesmo período foi +6,92% (Gráfico 1). Esse resultado confirma a recuperação no ritmo de crescimento do custo do metro quadrado do Estado nos últimos meses.

Dentre os itens que compõem o índice, os salários registraram alta de +13,14%, cerca de 8,37 pontos percentuais (p.p.) maior que o mês anterior. Na mesma base comparação, os preços dos materiais utilizados na construção civil registraram alta de +10,39%, contra +9,41% registrado em julho do mesmo ano (Gráfico 2).

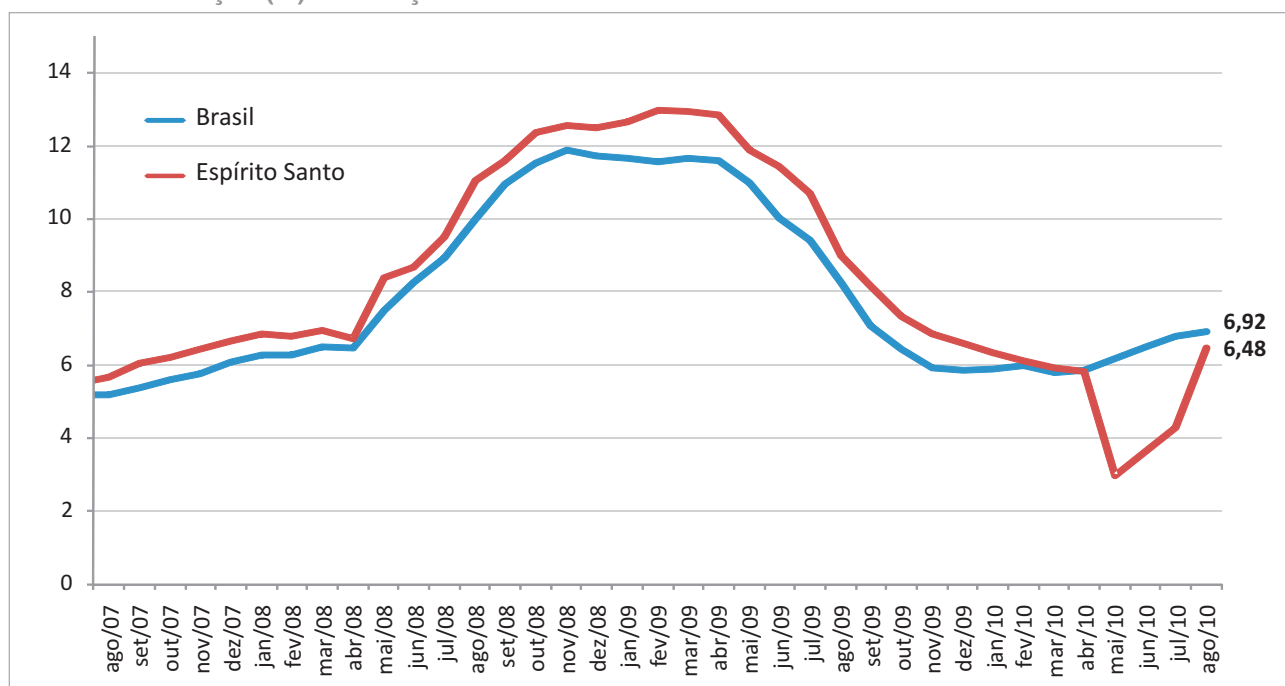
**Tabela 1 - Custos Médios da Construção Civil, segundo as Áreas Geográficas – Agosto de 2010**

Áreas Geográficas	Custos Médios	Variações Percentuais		
		Mensal	No ano	12 Meses
<b>Brasil</b>	755,21	0,31	<b>5,43</b>	<b>6,92</b>
<b>Norte</b>	757,48	0,79	5,86	8,11
Rondônia	767,58	0,40	15,79	16,78
Acre	812,60	0,28	7,65	8,57
Amazonas	793,44	<b>2,41</b>	5,00	5,67
Roraima	820,34	0,04	0,88	4,06
Pará	720,27	0,18	3,14	7,09
Amapá	713,00	0,05	4,99	5,97
Tocantins	760,33	0,30	3,86	7,00
<b>Nordeste</b>	705,77	0,20	5,14	6,95
Maranhão	735,57	0,19	6,06	8,31
Piauí	688,81	0,51	7,89	10,20
Ceará	705,57	0,09	7,20	8,61
Rio Grande do Norte	<b>651,97</b>	0,14	2,19	6,70
Paraíba	714,58	0,43	7,31	8,28
Pernambuco	682,21	0,07	1,34	5,29
Alagoas	732,65	0,34	5,60	6,97
Sergipe	680,64	0,24	6,15	7,05
Bahia	721,60	0,18	5,06	5,58
<b>Sudeste</b>	796,44	0,29	<b>4,95</b>	6,46
Minas Gerais	705,31	0,36	2,64	6,22
<b>Espírito Santo</b>	<b>676,45</b>	<b>2,28</b>	<b>5,63</b>	<b>6,48</b>
Rio de Janeiro	836,80	0,10	5,48	6,02
São Paulo	832,79	0,18	5,56	6,66
<b>Sul</b>	740,56	0,19	5,42	6,03
Paraná	758,57	0,14	5,99	6,46
Santa Catarina	745,21	0,44	6,13	6,91
Rio Grande do Sul	719,99	0,10	4,38	5,05
<b>Centro-Oeste</b>	740,21	0,47	8,11	9,34
Mato Grosso do Sul	741,96	0,59	7,59	8,86
Mato Grosso	753,67	0,43	8,96	9,49
Goiás	716,81	0,47	8,79	10,40
Distrito Federal	779,02	0,38	5,17	6,75

Fonte: IBGE.

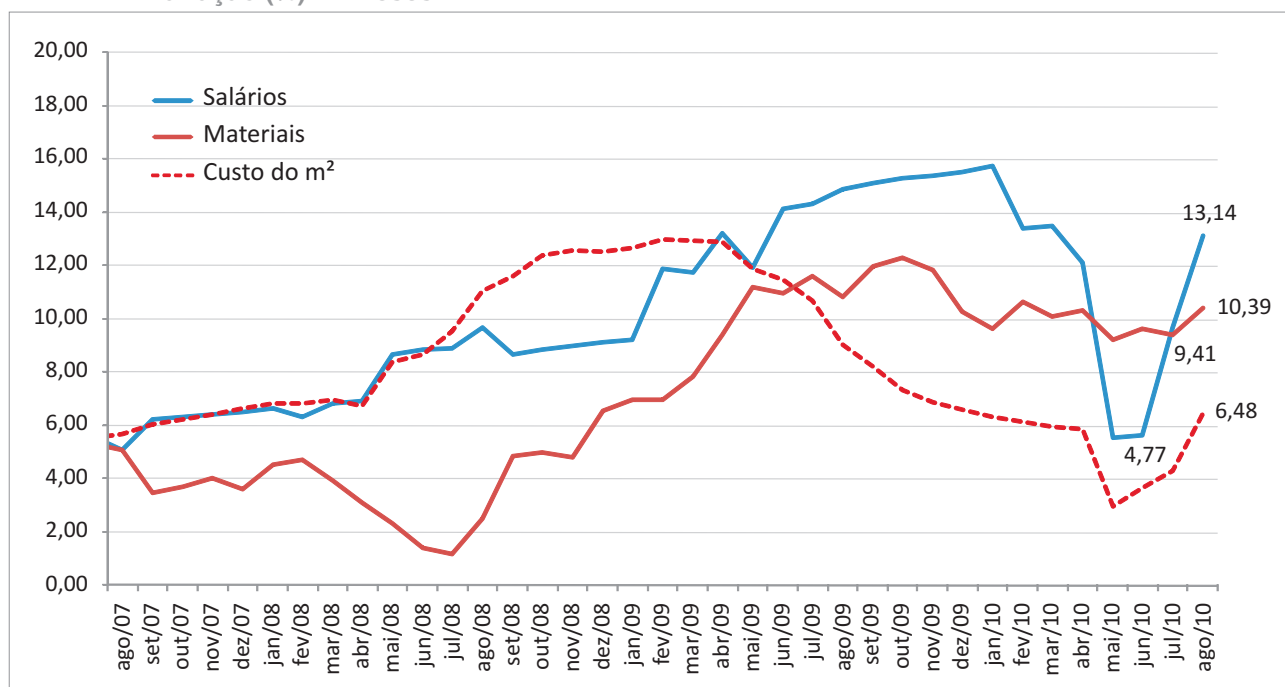
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

**Gráfico 1 - Custo Médio da Construção Civil**  
**Varição (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior**



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

**Gráfico 2 - Salários, Materiais e Custo Médio na Construção Civil Estadual**  
**Varição (%) 12 meses**



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

**Instituto Jones dos Santos Neves**

**Coordenação Geral**  
 Ana Paula Vitali Janes Vescovi  
 Diretora-presidente  
 Matheus Albergaria de Magalhães  
 Coordenador de Estudos Econômicos

**Elaboração e Edição**  
 João Vitor André  
 Coordenador de Edição –  
 Estudos Econômicos